

A TRANSITIVIDADE DE VERBOS DE SENTIMENTO NA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA DA LINGUAGEM

Lorena Altoé Assu (UFES)

altoe-lorena@hotmail.com

Lúcia helena Peyroton da Rocha (UFES)

Os verbos de sentimento, objeto de análise de nossa pesquisa, representam uma subclasse com características peculiares, no que tange à seleção de seus argumentos na língua em uso. É nosso objetivo analisar e descrever a estrutura argumental de verbos como: gostar, estimar, apreciar, adorar etc., com vistas a detectar a rede argumental essencial e a não essencial dos verbos em questão. Para tanto, adotamos os princípios da gramática de valências de Borba (1996), que observa os constituintes frasais que são interdependentes, colocando o verbo como elemento central, diferenciando-se assim das gramáticas tradicionais que tratam da transitividade, observando o verbo e seus complementos (objeto direto, indireto etc.). Na gramática de valências o sujeito é considerado um complemento do verbo da mesma natureza dos objetos. Aliados a essa perspectiva, estão os parâmetros de transitividade postulados por Hopper e Thompson (1980), que concebem a transitividade no contínuo, de forma escalar e gradiente, aplicados nas sentenças da língua em uso. Esse trabalho se justifica na medida em que amplia o conceito de transitividade e explica o funcionamento desse fenômeno a partir do uso que o falante faz da língua. O *corpus* se constitui de textos orais e escritos, em várias formas de veiculação. A coleta dos dados foi feita por meio de site de pesquisa na Web e também de forma direta. Este estudo se mostra relevante, porque apresentará as matrizes desses verbos em um quadro tipológico e porque leva em conta a funcionalidade desses verbos e a dimensão pragmática em que se realizam. Esperamos ter como resultado uma descrição mais precisa da estrutura oracional que envolve esses verbos de sentimento e uma reclassificação dos elementos que estão envolvidos no esquema argumental.